

## EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA PRÁTICA

Após amplo debate, chegou o momento de colocar a Base Comum Curricular (BNCC) em prática. Porém, algumas habilidades relativamente novas vão fazer parte do dia-a-dia das práticas pedagógicas. É o caso da educação socioemocional, a qual trouxe consigo dúvidas de como ocorre no âmbito escolar.



A BNCC traz como pilares 10 competências gerais que vão além dos saberes cognitivos (aqueles conhecimentos pautados pelos componentes curriculares como Língua Portuguesa e Matemática). As competências gerais apontam para a necessidade do desenvolvimento integral do estudante, considerando que os processos de aprendizagem ocorrem de modo multidimensional, abordando os aspectos físico, afetivos, cognitivos, éticos, estéticos e políticos. Esses se articulam por sua vez, com os diversos saberes da escola, da família, da comunidade e da região em que o estudante está inserido. Isso significa que os processos pedagógicos utilizados no ensino-aprendizagem consideram os indivíduos a partir de uma multiplicidade de valores.

Sendo assim, em uma escola voltada a uma formação integral, que considera os estudantes frutos de seu tempo histórico, com um repertório de experiências cotidianas da sociedade contemporânea, expressam a cultura vigente e constroem constantemente relações sociais, torna-se importante dar atenção às competências socioemocionais, assim, como se dá aos conteúdos curriculares.

Assim, preparamos para você, orientador(a) educacional e professores, um copilado de informações sobre as competências socioemocionais, desde a sua definição a como podemos colocá-la em prática.

Primeiramente vamos relembrar o que são as **competências gerais**. De acordo com a BNCC (2018) competência é a “mobilização de conhecimentos (conceitos

e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho". Na prática, isso quer dizer que os alunos devem utilizar os saberes para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos e a justiça social e sustentabilidade ambiental.

As **competências socioemocionais** começaram a ser investigadas depois dos anos 1930, quando pesquisadores se debruçaram sobre quais seriam as palavras usadas para descrever os traços da personalidade humana. Somente a partir dos anos 1980 foi possível chegar aos cinco eixos que definem as competências socioemocionais: *abertura ao novo* (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico), *consciência ou autogestão* (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade), *extroversão ou engajamento com os outros* (iniciativa social, assertividade e entusiasmo), *amabilidade* (empatia, respeito e confiança) e *estabilidade ou resiliência emocional* (autoconfiança, tolerância ao estresse e à frustração).

De acordo com Anna Penido (2018), (...) as competências **socioemocionais** são recortes das competências gerais e que, portanto, não podem ser tratadas como sinônimos. O equívoco de afirmar que são sinônimos se dá porque há competências que não são socioemocionais, mas sim de outras naturezas. "Não podemos pensar só nas socioemocionais, as outras também são muito importantes como, por exemplo, cultura digital, repertório cultural. Não existe hierarquia do que é mais importante, tudo faz parte da educação integral. A dica é: trabalhe as competências gerais que você trabalhará as socioemocionais", sugere. Anna também ressalta que as competências gerais não hierarquizam, cada uma é igualmente importante em suas dimensões e que elas devem ser trabalhadas de forma sinérgica.

Conforme Cristina Favaron Tugas, Diretora Pedagógica do Centro Educacional da Fundação Salvador Arena (CEFSA), de São Bernardo do Campo (SP): as habilidades socioemocionais pertencem a um conjunto de competências que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções. "Essas competências são utilizadas cotidianamente nas diversas situações da vida e integram o processo de cada um para aprender a conhecer, conviver, trabalhar e ser", explica a educadora. "Ou seja, são parte da formação integral e do desenvolvimento do ser humano. São habilidades que você pode aprender, praticar e ensinar."

Além dos resultados imediatos em sala de aula, as competências socioemocionais preparam os indivíduos para resolver problemas, gerenciar emoções e se comunicar. Assim, temos dez habilidades mais usadas no âmbito da escola, são elas: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia e criatividade.



### **Veja como se explica cada uma:**

#### **◆ Empatia**

Consiste em tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente o outro indivíduo.

#### **◆ Felicidade**

Ser feliz é estar pleno no aqui e no agora. Felicidade é estar bem com o seu espírito, a sua mente e o seu corpo. É estar em sintonia com seus valores, decisões e atitudes, com o que você pensa, fala e faz.

#### **◆ Autoestima**

É o julgamento, a apreciação que cada um faz de si mesmo, é sua capacidade de gostar de si.

#### **◆ Ética**

É a condição do ser humano de avaliar a sua conduta ou a de outro ser humano com base nos valores de uma sociedade. Graças à ética sabemos diferenciar o que é bom e o que não é, se alguém é respeitável ou corrupto, leal ou indigno etc. É, enfim, a capacidade de decidir com base na valoração social.

#### **◆ Paciência**

Uma virtude do ser humano baseada no autocontrole emocional. Ou seja, quando um indivíduo suporta situações desagradáveis, injúrias e o incômodo de terceiros sem perder a calma e a concentração.

### ◆ **Autoconhecimento**

É conhecer a própria essência e ter pleno domínio de si mesmo, em pensamentos, desejos, esperanças, frustrações e crenças. Esse conceito nos permite traçar um mapa pessoal com oportunidade de interpretar melhor quem somos e, principalmente, onde queremos chegar. Assim, teremos um foco maior e também uma certeza do real motivo de estarmos aqui.

### ◆ **Confiança**

Envolve a segurança de si e do próximo, pois significa que a crença de certos resultados ou consequências são alcançadas em determinadas situações. A confiança está relacionada com a sensação de olhar para uma ação futura, que vai acontecer, e ainda não ter uma certeza empírica.

### ◆ **Responsabilidade**

É cumprir com o dever de assumir as consequências provenientes de nossos atos. Abrange uma amplitude de conceitos que têm relação com assumir as responsabilidades dos nossos atos praticados de forma consciente e intencionada.

### ◆ **Autonomia**

Refere-se à capacidade que os seres humanos apresentam de poder tomar decisões por si, sem ajuda do outro. É estar empoderado da capacidade de decidir de forma livre e espontânea.

### ◆ **Criatividade**

É a capacidade de usar habilidades para criar ferramentas ou adaptar-se ao meio. É encontrar respostas ou descobrir maneiras de inventar algo novo para melhorar a vida cotidiana.

Como contemplado no Projeto Político Pedagógico e na Proposta Pedagógica Curricular, entendemos que a diversidade de contextos culturais e identidades significam que nossas abordagens para o social, desenvolvimento emocional e acadêmico deve também afirmar sua cultura e experiências. Assim sendo, além das competências de ordem cognitiva, as socioemocionais também devem guiar o trabalho pedagógico dos professores ao longo de toda a educação básica.

## E como fazer isso na prática?

Professores e diretores da unidade de ensino têm um papel fundamental no processo de aprendizagem socioemocional. A educação não pode se restringir à exposição de conteúdos, à leitura de histórias e ao uso de brinquedos em sala de aula.



Cabe aos educadores estimularem reflexões sobre os acontecimentos na sociedade, propondo atividades em conjunto para mudar o contexto. O professor precisa ser um mediador do conhecimento e desenvolver estratégias para os alunos compreenderem o problema e soluções.

Assim, o professor contribuirá para a formação de pessoas com habilidades socioemocionais, pois, a escola se transforma em um verdadeiro laboratório da vida. Por isso, ele deve questionar os alunos, apresentando diferentes cenários e propostas para resolver a situação.

Em vez de somente explicar que há pouca água potável no mundo e que todos precisam preservá-la, o educador pode, por exemplo, buscar por uma forma lúdica de trabalhar o conteúdo em sala de aula. Mostrar que plantas e animais precisam de água ou, quem sabe, oferecer água salgada para eles “experimentarem” são algumas das estratégias.

A partir daí, é possível entrar no assunto: “se água salgada não é boa, como podemos cuidar dela para bebermos?” O professor pode mostrar imagens e vídeos, indagando os pequenos para que eles saibam explorar diversas opções. Muitas situações podem ser trabalhadas em sala de aula, desde o ensino da Matemática — com o uso de jogos educativos ou o compartilhamento de lanche para ensinar sobre divisão — até o aprendizado das palavras.

Para compreender como trabalhar a aprendizagem socioemocional, é importante que a escola invista na qualificação profissional. O professor sempre será visto como um exemplo e, por isso, precisa saber reagir da maneira correta com os alunos.

O educador deve aprender a fazer uma reflexão sobre si mesmo, a preparar os encontros com base em um conteúdo teórico e a trocar experiências pedagógicas com os demais professores.

A escola é um dos primeiros ambientes frequentados pela criança (além de sua casa) — e, por isso, os professores precisam cuidar muito da forma com a qual falam e agem. É na sala de aula que os pequenos vão aprender a conviver com as diferenças, a respeitar as ideias dos colegas e a desenvolver atividades que possam favorecer a todos.

Para tanto, o professor pode incentivar a troca de ideias em sala de aula e pedir a ajuda de alguns alunos para arrumar um material ou organizar o ambiente, entre outras ações. Isso ensinará aos pequenos a importância de agir com ética e de tomar decisões que valorizem a vida em sociedade.



Marcos Meier e Sandra Garcia (2007), pautados em Feuerstein, apontam alguns critérios de mediação, em consonância com ações apoiadas nas competências socioemocionais, que podem ser transpostos para a sala de aula, a saber:

1. Intencionalidade e reciprocidade: o educador deve apresentar objetivos/metas claras e concretas (assim produzirá maior reciprocidade entre os alunos).
2. Significado: o educador deve explicar o conceito (relacionado ao tema trabalhado na aula) e suas implicações com outros conceitos de modo claro e objetivo verificando se o aluno os compreendeu.
3. Transcendência: o educador deve articular as aprendizagens de modo que

transcendam o “aqui e agora”, favorecendo o aluno a pensar sobre as implicações do que está sendo “dito e feito”.

4. Competência: o educador deve proporcionar que o aluno se sinta “capaz” de aprender, favorecendo sua motivação e autoestima. Ou seja, deve oportunizar situações em que o aluno obtenha sucesso. Para isso, as aulas, avaliações, linguagens etc. devem estar de acordo com o nível do aluno para o tema abordado. O *feedback* ao aluno é fundamental!

5. Regulação e controle do comportamento: o educador deve apoiar o aluno a controlar/regular suas ações nas diferentes situações, incluindo as estressoras. Portanto, apoiar a discussão reflexiva, com o aluno e no grupo, é importante!

6. Compartilhar: o educador deve manter e reforçar o clima escolar de respeito, ajuda mútua e valorizar a importância do controle das emoções, da comunicação clara e respeitosa, do balanceamento entre os objetivos/metas pessoais e do grupo. Situações de debate, troca de ideias e afins são de fundamental importância!

7. Individuação e diferenciação psicológica: o educador deve valorizar as diferenças, desenvolvendo a consciência e a singularidade de cada aluno – e como ela pode coabitar com o grupo e fortalecer-lo.

8. Planejamento e busca por objetivos: o educador pode apoiar o aluno na identificação de suas metas (objetivas, claras e que respeitem os demais) e ajudá-lo no planejamento (concreto e com passos possíveis de serem realizados) para que essas metas sejam alcançadas. A conversa e as estratégias para análise (como antecipação por imagens mentais) são de suma importância.

9. Procura pelo novo e pela complexidade: o educador deve propor situações desafiadoras e incentivar a sua resolução de modo respeitoso.

10. Consciência da modificabilidade: o educador deve sempre buscar novos caminhos, recursos, estratégias etc., de forma a apoiar a todos os alunos (nunca desistir de um aluno quando a maioria já dominou um assunto, situação etc.).

11. Sentimento de pertença: o educador deve apoiar o aluno a identificar as pessoas que se aproximam ou que se identificam com ele, em outras palavras, o educador deve auxiliar os alunos a se sentirem pertencentes a um grupo.

12. Construção do vínculo: o educador deve buscar vincular-se aos alunos e vice-versa. O vínculo é fundamental para a ação em grupo!

Também há exemplos de atividades podem ajudar a desenvolver as habilidades propostas pela BNCC. Vamos conhecê-las:

## → **Cognitivas**

Para compreender as habilidades cognitivas, é necessário que a criança aprenda a resolver problemas e planejar. Isso pode ser realizado por meio de atividades, jogos e brincadeiras que estimulem a memória e a criatividade dos pequenos.

Há uma gama de atividades que ajudam, e alguns exemplos são: brincadeiras com massinha, que desenvolvem a criatividade, quebra-cabeça, que exercita a memória, e xadrez, para entender o planejamento estratégico.

## → **Emocionais**

As habilidades emocionais são importantes para que a criança entenda os próprios sentimentos, mas também para que consiga se colocar no lugar do outro, compreendendo suas emoções e necessidades.

Competições saudáveis podem ajudar nesse desenvolvimento. Ao final de um jogo, é possível conversar sobre o que os participantes sentiram na competição, ajudando-os a entender e nomear seus sentimentos. Mostrar a perda e o erro como algo natural dentro do processo também é essencial para ajudar na compreensão de sentimentos mais negativos, como frustração, tristeza e perda.

## → **Sociais**

As habilidades sociais são as que auxiliam no entendimento de regras e na convivência com outros colegas. Também ajudam a desenvolver comunicação, trabalho em equipe e dão a experiência de pertencimento a uma sociedade permeada por regras e deveres.

Seu desenvolvimento pode acontecer por meio de regras básicas aplicadas em sala de aula, como pedir para ir ao banheiro, organizar a estante de livros quando tirados do lugar e levantar a mão antes de falar. A escola também pode ajudar criando outras regras, como o uso de uniforme, a volta para a sala nos horários estabelecidos e a organização em filas para pegar o lanche. Lembrando que é importante a compreensão dos motivos pelos quais seguem as regras; por isso, deixe claro a melhora na organização e no funcionamento da instituição que as atividades proporcionam.

## → **Éticas**

As habilidades éticas, por sua vez, vão auxiliar na compreensão das diferenças estruturais da sociedade. Por isso, incentivar o respeito aos colegas e às suas diferenças, bem como a participação nas conversas e a atuação em sala de aula, os ajuda a perceber as diferenças da vida em sociedade.

Ser professor é uma função que requer cuidado, dedicação e abertura ao outro. Quando esse outro na verdade são tantos outros – como uma sala cheia de alunos – o afeto, a importância e o impacto do convívio que se estabelece é bastante significativo. Da mesma forma que o papel do professor tem uma importância imensa na vida de um aluno, um aluno também transforma diariamente um professor por meio do vínculo que estabelecem. Portanto, como diria Bowlby, “*se você deseja ajudar uma criança, cuide dos adultos que cuidam dela*”, pois não existe um caminho único para promover o desenvolvimento integral, mas é a partir do planejamento pedagógico (estratégias e práticas) previstas do Projeto Político Pedagógico e na Proposta Pedagógica Curricular da unidade de ensino que será ofertado inúmeras oportunidades de identificar e desenvolver essas competências. Enfrentando e superando os desafios cotidianos.



Para aprofundar o conhecimento, estamos disponibilizando na página dois e-book para leitura:



## **REFERÊNCIAS:**

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf> >. Acesso em: 25 abr. 2020.

CECÍLIO, Camila. **Qual é a diferença entre as competências gerais da BNCC e as socioemocionais?** Disponível em <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2194/qual-e-a-diferenca-entre-as-competencias-gerais-da-bncc-e-as-socioemocionais> >. Acesso em: 25 abr.2020.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem:** contribuições de Feuerstein e Vygotsky. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

PENIDO, Ana. **Entenda as 10 competências gerais da BNCC** <https://revistaeducacao.com.br/2018/10/05/bncc-competenciasgerais> > 5 DE OUTUBRO DE 2018. Acesso em : 25 abr.2020.